



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

HUGO EMERSON DE FREITAS LOPES

**AÇÕES DE TRANSDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO**

CAMPINA GRANDE, PB
2014

HUGO EMERSON FREITAS LOPES

**AÇÕES DE TRANSDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO**

Monografia apresentada no curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Carla Maria Dantas Oliveira

CAMPINA GRANDE, PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L864a Lopes, Hugo Emerson de Freitas
Ações de transdisciplinaridade em educação ambiental na
Escola São Sebastião [manuscrito] / Hugo Emerson De Freitas
Lopes. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profª. Carla Maria Dantas Oliveira,
Departamento de de História".

1. Educação Ambiental. 2. Transdisciplinaridade. 3. Meio
Ambiente I. Título.

21. ed. CDD 372.357

HUGO EMERSON FREITAS LOPES

**AÇÕES DE TRANSDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA SÃO SEBASTIÃO**

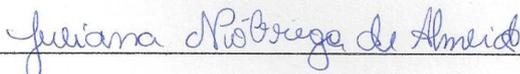
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 19, 07, 2014



Prof.^a Me. Carla Maria Dantas Oliveira - UEPB

Orientadora



Prof.^a Me. Juliana Nobrega Almeida - UEPB

Examinadora



Prof.^o Me. Alessandro F. Da Silveira- UEPB

Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelas oportunidades, por nossa família, e por toda às conquistas em nossas vidas até o presente momento.

A orientadora desta, Prof.^a Me. Carla Maria Dantas Oliveira, pela inestimável contribuição na produção desse trabalho.

A coordenação do Curso representada pelo professor Ricardo Soares da Silva.

Ao secretário do curso na pessoa de Fredlúcio Rodrigues de Sá, pela atenção e solicitude durante a realização das aulas e em outros momentos.

Aos meus colegas de curso pela companhia e contribuição no enriquecimento de nossas experiências educacionais.

Aos colegas professores e aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião pela colaboração durante a realização da pesquisa.

A direção e corpo administrativo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião pelo acolhimento durante a realização da pesquisa.

Aos alunos que se dispuseram a responder as perguntas de nosso questionário.

Aos nossos familiares pelo total apoio dispensado nos momentos que mais necessitamos.

Aos demais funcionários desta instituição (UEPB), que nos deram apoio em nossas solicitações.

RESUMO

Em meio aos inúmeros problemas ambientais provenientes da ação da natureza e do homem, torna-se relevante uma pesquisa que reflita sobre o tema e proponha soluções às situações conflitantes relativas a essa. É pensando nessa perspectiva que desenvolvemos esse estudo pautado numa proposta de educação ambiental a partir do enfoque transdisciplinar nas escolas, mais precisamente, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Partindo desse pressuposto, dividimos o estudo em três momentos: no primeiro momento apresentamos a relevância da educação ambiental como um meio que busca trazer reflexões a partir do viés da conscientização ambiental, já no segundo dialogamos com a proposta destacada pelos PCN's, bem como com a ideia da transdisciplinaridade no ensino fundamental, por último, apresentamos o projeto de conscientização ambiental, desenvolvido juntamente com outras disciplinas com os alunos do 7º C da respectiva escola. Dessa forma percebemos a educação ambiental como um meio que busca trazer reflexões acerca dos problemas gerados pela natureza e pelo homem a essa.

Palavras-Chave: Educação Ambiental – Transdisciplinaridade – PCN's – Conscientização.

ABSTRACT

Amid the numerous environmental problems arising from the action of nature and man, it is relevant that reflects a search on the topic and propose solutions to conflict situations relating to this. Thinking is in this perspective that guided the study developed a proposal for environmental education from the transdisciplinary approach in schools, more precisely, at the State Primary School and Middle São Sebastião, located in the city of Campina Grande, Paraíba. Based on this assumption, we divided the study into three periods: the first time we present the relevance of environmental education as a medium that seeks to bring reflections from environmental awareness bias, since the second dialogued with the proposal highlighted by the NCP's and with the idea of transdisciplinaridade in elementary school , finally , we present the design of environmental awareness, developed together with other disciplines with students from the 7th C of their school. Thus we see environmental education as a means to seek to bring reflections on the problems generated by nature and by man to this.

Keywords: Environmental Education - Transdisciplinarity - PCN's - Conscientization.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Foto 01 - Alunos do 7º C Manhã, fazendo a leitura e debatendo sobre o tema em equipes	36
Foto 02 - Alunos do 7º C apresentando suas reflexões sobre a temática ambiental.....	36
Foto 03 - Alunos do 7º C assistindo o documentário: Conscientização Ambiental: você pode salvar o planeta	37
Foto 04 - Visita à “Bica”, Parque Zoobotânico Arruda Câmara em João Pessoa, Paraíba	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Temas e conteúdos comuns a todos os ciclos - Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente, Saúde (1998).....	22
QUADRO 2 – Apresentação do projeto	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	12
1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO	12
1.1 POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS	13
CAPÍTULO II	19
2. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A DISCUSSÃO AMBIENTAL TRANSDISCIPLINAR	19
2.1 PCN'S: BREVE DISCUSSÃO	20
CAPÍTULO III	26
3. CONSCIENTIZAR PARA EDUCAR: UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE O MEIO AMBIENTE NA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

A conscientização para o meio ambiente se apresenta como uma temática de suma relevância para o desenvolvimento significativo dos educandos, sobretudo, no que se refere aos conhecimentos que estes terão do espaço no qual fazem parte, seja esse no ambiente escolar ou no ambiente no qual vivem.

Nesse sentido, tornou-se perceptível nos últimos anos uma incidência de estudos referentes à prática dessa conscientização no ambiente escolar e de como os educadores precisam agir para pôr em prática conceitos, técnicas e práticas de sustentabilidade ambiental e de conscientização.

Propondo materializar o posicionamento crítico e integrador da Educação Ambiental, destacamos juntamente com os professores de História e Língua Portuguesa, o projeto transdisciplinar “Conscientizar para Educar: um olhar transdisciplinar sobre o meio ambiente”, executado na turma do 7º Ano C da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião. Dessa forma, destacamos no projeto os mais variados elementos que definem as questões ambientais, desencadeando, pois, situações transformadoras que se direcionaram a sustentabilidade na escola e no cotidiano dos alunos.

Sabendo que a Educação Ambiental apoia-se na conexão de diversas instâncias, tais como a cultural, política, social, entre outras, ampliamos o conhecimento sobre essa a partir de três momentos que foram significativos para a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente para a execução dessa monografia na qual apresentamos as ações e o conhecimento sobre a temática.

Intitulada “Educação Ambiental nas escolas: uma proposta de conscientização”, desenvolvemos no primeiro capítulo considerações sobre o que seria a Educação Ambiental, dessa forma, dialogamos com renomados autores que discutem em suas obras a importância e a execução desse tipo de educação no ambiente escolar.

Tendo o conhecimento de que a Educação Ambiental deve ser uma proposta para se articular nas escolas, destacamos o segundo momento intitulado “Os parâmetros curriculares nacionais e a discussão ambiental transdisciplinar”, na qual apresentamos o tema transversal “Meio Ambiente” contido nos PCN`s. Ainda nesse capítulo desenvolvemos a discussão em torno do conceito de transdisciplinaridade que é também uma proposta desenvolvida pelo Parâmetros Curriculares Nacionais.

O terceiro e último capítulo “Conscientizar para educar: um olhar transdisciplinar sobre o meio ambiente na escola São Sebastião” destacamos o projeto transdisciplinar

desenvolvido em uma turma do 7º ano dessa respectiva escola. Como uma proposta transdisciplinar, as disciplinas envolvidas (Geografia, História e Língua Portuguesa) deixaram seu espaço de fragmentação disciplinar e envolveram-se numa proposta para além dessa fragmentação, fazendo com que os alunos não associassem o conhecimento ambiental a nenhuma das referidas disciplinas.

Nesse sentido, o terceiro capítulo contempla a promoção de atitudes de respeito ao meio ambiente, o desenvolvimento do interesse pela temática, reflexões sobre práticas e ações que agredem o meio ambiente e o desenvolvimento de estudos pautados no bom uso dos recursos naturais e sua manutenção.

Reconhecendo a relação interdependente das referidas disciplinas contempladas no projeto, destacamos a orientação dada aos alunos pelos professores envolvidos que utilizaram da flexibilidade e criatividade na composição e execução do projeto “Conscientizar para educar: um olhar transdisciplinar sobre o meio ambiente na escola São Sebastião”.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Em um tempo em que os avanços científicos estão cada vez mais notórios e que as melhorias oferecidas pelos avanços tecnológicos revolucionam o viver humano verifica-se nos últimos tempos mudanças intensas nas condições de vida da população. No entanto, o abuso na exploração de matéria prima e o ritmo em que essas transformações vêm acontecendo, tem provocado sérias alterações no equilíbrio natural dos ecossistemas, já que tanto a ciência, quanto a tecnologia dependem da disponibilidade de recursos naturais.

Segundo Hutchison (2000, p. 35) “a situação apresentada reflete num cenário em que se observa um raciocínio que a ciência e a tecnologia se bastam não apenas para o século em que vivemos, mas para sempre”. Sabendo da impossibilidade desse argumento, tão característico da sociedade do consumo, destacamos um estudo voltado para a conscientização acerca dos problemas ambientais a partir da execução de um projeto transdisciplinar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba.

O relacionamento do homem com o meio ambiente não é algo novo, historicamente essa relação é vista desde a origem do homem, mas com o advento da revolução tecnológica, o consumismo desenfreado tem produzido sérios danos ao meio, que não consegue se recuperar das demandas abusivas ao seu espaço. Para Hutchison (2000, p.29) as referências do consumo descomunal e a problemática ambiental possuem raízes profundas em suposições culturais específicas implícitas às nossas relações com o mundo. Essa perspectiva consumista apresenta também a dificuldade em que temos na contemporaneidade de mudar hábitos, pensamentos e ações tão intrínsecas culturalmente.

Atitudes desrespeitosas em torno do meio ambiente acabam por ocasionar inúmeros desastres e problemas, como por exemplo, a questão climática. A problemática em torno da biodiversidade também se apresenta como um relevante problema ambiental. Para Penna (1999) a problemática em torno desta última se estabelece pelas atitudes imprudentes e, muitas vezes involuntárias do ser humano.

A biodiversidade possui um valor importantíssimo para o cuidado com o meio ambiente. Proporcionando o funcionamento dos ecossistemas que se relacionam com a essência da vida humana, com a renovação dos recursos e sua manutenção, a biodiversidade

também se destaca por seu caráter de divertimento a partir dos mais variados lugares para momentos de passeios, repousos, entre outros.

De modo contextual, é nos anos de 1970 que se inicia uma preocupação relacionada aos problemas ambientais, verifica-se a existência de setores diversos da sociedade compondo nesse momento um arcabouço de discussões teóricas e práticas acerca dessa (MUHRINGER, 2010).

Tais discussões esboçam uma ideia ecológica que nos apresenta o ser humano como parte fundamental na manutenção dos recursos naturais, essa por sua vez, interliga-se ao homem de modo a esse perceber a interdependência entre os dois.

Dias (2003) apresenta a expansão e abrangência dessa discussão citando o lançamento do livro “Primavera Silenciosa” de 1962 da jornalista Rachel Carson. A respectiva obra alertava para a crescente perda da qualidade de vida produzida pelo uso indiscriminado e excessivo dos produtos químicos e os efeitos dessa utilização sobre os recursos ambientais.

Com uma grande repercussão, a obra favoreceu o crescimento dos movimentos ambientalistas mundiais, como a Carta de Belgrado (1975), que preconizou que as fundações de um programa mundial de Educação Ambiental fossem lançadas, a Declaração da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental (1977) que atentou para o fato de que, nos últimos decênios, o homem, utilizando o poder de transformar o meio ambiente, modificou rapidamente o equilíbrio da natureza, como resultado, as espécies ficaram frequentemente expostas a perigos que poderiam ser irreversíveis (PIRES, 1998; DIAS, 2003; MORIN, 2010; MUHRINGER, 2010).

Ao deixar claro seu propósito de formar agentes capazes de compreender a interdependência dos vários elementos que compõem a cadeia de sustentação da vida, as relações de causa e efeito da intervenção humana nessa cadeia, de engajar-se na prevenção e solução de problemas socioambientais e de criar formas de existência mais justas e sintonizadas com o equilíbrio do planeta, esses movimentos contribuíram em grande medida para o iniciar de discussões educacionais sobre o meio ambiente no universo escolar.

1.1 POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Um momento histórico relativo à preocupação por uma educação ambiental situa-se na “Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano,” realizada em 1972 na cidade de Estocolmo. Segundo Brugger (1999), recomendações dessa conferência fizeram

com que outras instituições levassem a temática e desenvolvessem situações para a conscientização dos problemas gerados pelo homem a natureza. A UNESCO¹, a PNUMA² e a PIEA³ foram algumas dessas organizações a nível mundial.

No campo educacional, a educação ambiental é apresentada na ótica de diferenciadas concepções. De modo formal ou informal, a educação ambiental no universo escolar alcança todas as categorias de ensino (REIGOTA, 2001).

Para Brugger (1999) existem dois modos fundamentais para a discussão da educação ambiental, em uma delas, a proposta histórica e social aparece de modo elevado enquanto que a dimensão técnica e natural dessa apresenta-se de forma quase que ausente. Os temas ecológicos, por exemplo, são alguns que tem predominado nas propostas de uma educação para o meio ambiente.

Guimarães (1995) conceitua o termo Educação Ambiental como sendo:

Um instrumento de tomada de consciência do fenômeno do subdesenvolvimento e de suas implicações ambientais, que tem responsabilidade de promover estudos e de criar condições para enfrentar esta problemática eficazmente, portanto se constitui numa ação conscientizadora que tem por objetivo levar o homem, nos seus diferentes papéis a reassumir sua condição de comportamento no ecossistema que a civilização moderna vem negando e que, numa visão prospectiva, poderá inviabilizar sua própria sobrevivência. (GUIMARÃES, apud ANTUNIASSI, 1995, p.124).

Como já mencionado, ocorre na proposta de uma educação para o meio ambiente certa fragmentação ou modos diferenciados de saberes que limita ao universo escolar o desenvolvimento da temática. Nesse sentido, torna-se relevante nesse contexto a ocorrência de uma problematização para que as diversas disciplinas caminhem juntas para um bem comum, que é, pois a conscientização dos alunos e não apenas informações limitadas, separadas por disciplinas e suas respectivas teorias. Com essa premissa, podemos inferir que a educação ambiental não apoia-se em uma única área, mas em várias que se relacionam de modo a fortalecer o conhecimento.

A partir dessa perspectiva, torna-se relevante que os nossos alunos compreendam que a educação para o meio ambiente não se limita apenas ao enfoque da conservação dos recursos naturais ou ao sua utilização racional, além dessa proposta, os alunos precisam ter

¹ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

² Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente.

³ Programa Internacional de Educação Ambiental.

em mente uma mudança de postura, de valores que até então ultrapassem a ideia de conservação e caminhem para a conscientização (VIEIRA, 2005; REIGOTA, 2001).

Mas o que seria essa posposta conservadora que se apresenta tão limitada? Para Vieira (2005), esse tipo de educação caracteriza-se por sua forma técnica que não problematiza, mas que apenas apresenta campanhas, a exemplo do “plantar árvores”. Tal perspectiva é percebida pelo autor como um “adestramento”.

Propondo superar esse modelo educacional, esse mesmo autor destaca o viés da integração de diferentes disciplinas, assim como superar o modelo de memorização tão intrínseco nas instituições escolares. No entanto, como trazer essas reflexões para os nossos alunos?

O diálogo com a sociedade é um importante modelo para o êxito nas discussões sobre o meio ambiente na educação. Sendo a educação um produto da sociedade, a ocorrência de um relacionamento entre essas duas contribui para a quebra de paradigmas tão alimentados em nossa sociedade, sobretudo, no que se refere aos problemas ambientais.

Responsável por formar pensamentos, a escola precisa trazer reflexões que superem a simples memorização, proporcionando aos alunos que esses atinjam a criticidade nas discussões ambientais e não apenas reproduzam ideologias que limitam o conhecimento acerca dessa. Ao focar apenas essa premissa, limitando o saber crítico, a educação para o meio ambiente fica reduzida a determinado saberes fazendo com que o caráter reflexivo, crítico fique apenas na adequação ao sistema sem com isso adentrar na problemática ambiental. Esse tipo de educação para Reigota (2001) contribui apenas para a utilização racional dos recursos naturais e não para a criticidade sobre o uso dessas, ou seja, contribui apenas para incutir nos alunos informações técnicas, informações mecânicas.

Educar para o meio ambiente é antes de tudo proporcionar ao corpo discente a reflexão e a ação em sua realidade partindo do viés da conscientização que reconheça as atitudes para com o meio e as implicações dessa na coletividade. Como nos mostra Vieira (2005) em sua obra “Ética e meio ambiental” é necessária modificações qualitativas nos conteúdos, sobretudo, conteúdos que enfatizem a problemática ética e política no meio ambiente.

O profissional da educação precisa levar a criticidade ao aluno fazendo com que esse amplie e compreenda o problema a ser desenvolvido. Ao decidir não levar a ideia da memorização, do adestramento, esse profissional se compromete em levar não somente o reflexo da sociedade, mas uma proposta de mudança de comportamento, de comprometimento ético.

Se estabelecendo como um ponto inicial para a mudança de paradigmas, a educação ambiental que utiliza a criticidade contribui para a formação de juízos, opiniões e senso crítico entre os cidadãos. Por não buscar apenas reproduzir, a educação para o meio ambiente sobre essa ótica, desperta o repensar de novas atitudes que colaboram para coletividade e a mudanças de valores.

Destacando o campo da biodiversidade em seu estudo, Penna (1999, p.34) levanta alguns pontos para a preservação desta, como por exemplo, a ampliação quantitativa das áreas protegidas e o destaque aos biomas e ecossistemas mais ameaçados; a restauração dos ecossistemas a partir da criação de trilhas ecológicas; o desenvolvimento de pesquisas relativas ao meio ambiente que envolva um número extenso de componentes curriculares; a imposição de uma legislação que proteja de forma veemente o meio ambiente e que reforce a fiscalização; o envolvimento por meio de empregos e educação e por último, o monitoramento das mudanças que já vem sendo realizadas, de forma a adotar atitudes legítimas para a conservação e exploração de modo sustentável.

Com um destaque para a consciência ambiental a partir do consumo e da educação alimentar, estudiosos destacam os programas de "merenda escola", "implantação de hortas comunitárias e escolares" e "educação alimentar e nutricional nas escolas" como meios relevantes para a formação de uma consciência crítica sobre o meio ambiente bem como na formação de bons hábitos alimentares (DENELON; SILVA, 2006).

Desenvolvendo um programa de implantação de hortas escolares os pesquisadores Denelon; Silva (2006) desenvolveram um estudo na qual destacaram o desenvolvimento sustentável e promoção de hábitos saudáveis pelo consumo dos produtos cultivados. Nas escolas em que desenvolveram o projeto, as atividades envolvidas na horta permitiram o trabalho de diferentes conteúdos, bem como diferentes disciplinas que trabalharam em conjunto temas como: alimentação, nutrição e ecologia.

Sobre a organização de hortaliças em instituições escolares, de modo a contribuir para uma consciência ambiental, Braga (2005) destaca essa, como um meio que contribui para a merenda escolar proporcionando a aquisição de bons hábitos alimentares, o estímulo ao consumo de hortaliças e frutas, bem como resgate de hábitos regionais e locais.

Para esse autor, o hábito do consumo de hortaliças pode ser desenvolvido na escola com a participação dos alunos. Além da satisfação de poder aproveitar na alimentação escolar as hortaliças que ajudou a cultivar, o aluno aprende o seu valor nutritivo, bem como seus benefícios para a sua saúde.

Bianco (2006) citado por Kurek e Butzke (2006), compreende que uma horta bem organizada e planejada oferece muitas vantagens, tais como:

- Fornecer hortaliças que têm vitaminas e minerais essenciais para a saúde;
- Possibilitar uma alimentação de qualidade, saudável e variada;
- Diminuir os gastos com a alimentação;
- Permitir a colaboração dos educandos, enriquecendo seus conhecimentos e aprimorando experiências;
- Ser fonte de renda familiar quando a produção é maior que o consumo;
- Melhorar a aparência e o valor nutritivo das refeições;
- Permitir a produção em curto espaço de tempo.

Considerando, pois, que o impacto ambiental resultante da ação do homem modifica não só os bens naturais, como também os bens físicos, químicos e biológicos percebemos que essa ação afeta também as condições sociais, econômicas e culturais da população que traz reflexos negativos na qualidade dos recursos naturais. Nesse sentido, torna-se necessário que realcemos o homem não como um sujeito que é integrante do meio em que vive, mas também um sujeito que não é senhor absoluto desse meio, ou seja, um ser que precisa ter responsabilidade social.

É preciso que haja uma rediscussão em torno do modelo consumista que vivemos, em torno das ações de desenvolvimento que na maioria das vezes não permite um olhar mais aguçado em torno da problemática ambiental.

Pensando nesse contexto, abrimos um leque de discussões que podem ser levadas para o âmbito educacional, locus importante para o debate e porque não dizer para as soluções. O professor enquanto mediador do conhecimento poderá:

- Propor o despertar da conscientização dos problemas ambientais que ocorrem nos lugares de pertencimento de seus alunos, levando a esses compreenderem o equilíbrio e modos de preservação.
- Apresentar as intervenções tanto positivas quanto negativas do homem sobre o meio ambiente a partir de sua realidade social e histórica do país.

- Dialogar a partir de estudos que discutam problemas ambientais resultantes das diferentes formas de apropriação do homem a partir da ótica desenvolvimentista.
- Analisar padrões de consumo que geram escolhas desnecessárias.
- Apresentar modelos pautados na qualidade de vida e nas condições de melhoramento do espaço escolar.
- Reconhecer que problemas ambientais como a poluição e as enchentes são ocasionados em grande medida pela ação desmedida do homem sobre a natureza.
- Pesquisar acerca das origens dos problemas ambientais dialogando com a problemática verificada no espaço escolar do discente, entre outros.

Objetivando discutir tais pontos apresentados, o educador poderá desenvolver um estudo sobre a Educação Ambiental utilizando-se também dos modelos de consciência, conhecimentos, comportamento, habilidades e participação, categorias apresentados por Dias (2003, p.148) em seu estudo “Educação Ambiental”.

No que faz menção a consciência, o autor destaca a sensibilização através da ajuda a indivíduos ou grupos, sobre o conhecimento, essa apresenta a necessidade de apreendermos a totalidade das discussões relativas ao meio ambiente, no que se refere ao terceiro ponto, o comportamento, a autora realça o comprometimento com a melhora do meio ambiente, já acerca da habilidade, a autora destaca a necessidade em identificar e solucionar os problemas gerados em torno do meio ambiente, e por último, a participação, que deverá segundo a estudiosa propor atividades que objetivem a solução desses problemas.

Para a efetivação de uma atividade voltada para a Educação Ambiental nas escolas, podemos acrescentar a participação em conjunto dos profissionais das escolas através do diálogo transdisciplinar, proposta essa incentivada e contida nos PCN's. No capítulo seguinte iremos discorrer sobre essas duas proposições destacando através delas a relevância do tema no ambiente escolar e a necessidade de inclusão da discussão ambiental a partir do diálogo com diferentes disciplinas.

2. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A DISCUSSÃO AMBIENTAL TRANSDISCIPLINAR

A problemática socioambiental permite a reflexão e a reavaliação das ações humanas, que na sua grande maioria são as geradoras desse conflito. Reformulando novos modelos de ações, a escola apresenta-se como um lócus importante para a reorientação e o desenvolver de práticas de diálogo e de solução através da proposta da Educação Ambiental (BRUGGER, 1999; HUTCHISON, 2000).

Para tanto, torna-se preciso que esse tipo de educação seja inserido não na linearidade, mas a partir de uma inter-relação de saberes, ou seja, a partir do diálogo com diferentes disciplinas. Ao dar ênfase à amplitude do conhecimento sobre o Meio Ambiente, a escola a partir de uma postura transdisciplinar permite ao aluno, bem como a comunidade escolar a criação de novas práticas sociais e culturais que se preocupam com a sustentabilidade da realidade escolar, bem como com a realidade na qual os discentes estão inseridos.

A postura transdisciplinar na Educação Ambiental surge da necessidade da resolução dos problemas que precisam ser discutidos através de uma proposta única, na qual várias disciplinas integram um conhecimento visando um bem comum.

Pires (2007, p.13) ao discorrer sobre o tema, levanta a problemática que essa postura transdisciplinar deveria ser discutida no ensino superior, visando com isso inibir as possíveis dificuldades em se trabalhar com essa perspectiva no ambiente da Educação Básica. Trazendo também esse debate, Barroso; Taffarel (2004 p. 236) destacam que a educação ambiental na academia permite uma atitude educativa cultural que traz um repensar da teoria pedagógica e de seu objeto.

Incentivando a unidade do conhecimento, a prática da transdisciplinaridade é um enfoque científico e cultural que visa superar a fragmentação do conhecimento propondo uma conexão entre os saberes. Destacando essa premissa em sua obra “Educação e Transdisciplinaridade” Antonio (2002) nos aponta que essa se sustenta nas considerações das mais variadas condições de realidade, bem como na abrangência da diversidade dos fenômenos, para tanto, a escola deverá incentivar a abertura desse conhecimento, ou seja, o diálogo transdisciplinar.

Tema presente nos PCN’s, esse a apresenta como sendo a etapa elevada da integração disciplinar. Na transdisciplinaridade não deve ocorrer fronteiras não podendo uma disciplina

ser superior à outra, dessa forma deve-se ultrapassar o conceito de disciplina propondo a unicidade dos saberes (ANTONIO, 2002).

Partindo dessa discussão, que propõe não só a transdisciplinaridade, mas a multiplicidade e a interdisciplinaridade é que os PCN's lançam os temas transversais⁴, a exemplo da temática ambiental destacada nesse estudo.

Os parâmetros oferecem, pois ao professor condições e propostas que permite o diálogo de forma justa e coerente propondo com isso atividades que se relacionem com a necessidade da escola e o interesse do corpo discente.

2.1 PCN'S: BREVE DISCUSSÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foi um estudo elaborado para guiar a composição do currículo escolar em Estados e Municípios, considerando nesse processo as experiências de outros países na elaboração desse documento.

Composta por dez volumes, os PCN's apresenta sua forma estrutural da seguinte maneira: a Introdução, os Temas Transversais e os documentos relativos às áreas dos conhecimentos, que para os parâmetros não devem ser denominada por disciplinas, mas sim por áreas (BRASIL, PCN, 1998, p. 20).

No que se refere à temática ambiental, tema proposto desse estudo, os parâmetros destacam a importância da discussão sobre o meio, apresentando de forma clara e objetiva o contexto, de modo permitir aos profissionais que dialoguem o tema com o corpo, fazendo com que esses assimilem conceitos e saibam relacionar os conteúdos com a realidade de cada um, sobretudo, do ambiente escolar.

É necessário destacar que essa premissa aponta elementos essenciais para que o aluno adquira um autoconhecimento, possibilitando-o também o reconhecimento e a responsabilidade social que esse precisa adquirir para viver em sociedade, ou seja, na coletividade.

A temática do Meio Ambiente é inserida nos PCN's partindo de uma abordagem não apenas biológica, mas social, econômica e física. Na sua primeira parte, o documento reflete sobre os objetivos dessa temática para o ensino fundamental. No segundo momento, o documento apresenta os conteúdos, o modelo avaliativo e as orientações didáticas. Por último

⁴ Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação sexual são os temas transversais contidos nos PCN's.

verifica-se a necessidade em discutir a temática a partir da ótica da interdisciplinaridade e porque não dizer da transdisciplinaridade. No que se refere essa ótica no ponto de vista ambiental, a prática da transdisciplinaridade evidenciará as inter-relações e a correlação dos múltiplos elementos que constituem e mantêm a vida (PCN, 1998, p.31).

Dividida em três temas, no primeiro denominado por “A questão Ambiental”, o documento disserta sobre a problemática dos recursos naturais e a interferência do homem no meio. O tópico também apresenta a discussão sobre a preservação, discorrendo também sobre a ecologia. O segundo tema denominado “Crise ambiental ou crise civilizatória?” apresenta os problemas que a sociedade enfrenta acerca da crise ambiental destacando com isso temas secundários como poder, concepção da natureza, mudanças de hábitos, entre outros. O terceiro tema “A educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental”, destaca o ensino como um modo fundamental para o despertar de uma consciência crítica e de mudança social.

Contextualizando a inserção da temática ambiental no currículo escolar, essa começa a ter obrigatoriedade nos anos finais da década de 1980, mais precisamente em 1988. No entanto, mesmo sendo uma exigência documental, a inserção da temática é pouco desenvolvida e se encontra distanciada da realidade do aluno que não consegue dialogar o tema partindo de sua realidade social, proposta contrária ao que se presencia no tópico “Noções básicas para a questão ambiental” que nos apresenta as conceituações relacionadas ao meio ambiente e a uma educação voltada para essa, sobretudo porque essa conceituação ainda está sendo delineada, possuindo, portanto, diversificadas conceituações.

Com uma discussão complexa nos PCN’s, vale ressaltar os itens: Proteção; Preservação; Conservação; Recuperação e Degradação, que são comumente destacadas de forma proximal, no entanto, essas se diferenciam e possui suas particularidades, como assim demonstra o documento. Podemos exemplificar essa premissa com a utilização errônea do termo Proteção que muitas vezes confunde-se com Preservar, Conservar, entre outros. O documento contido no PCN demonstra esse âmbito e desmitifica tais conceituações proximais.

Um tópico interessante e que vem sendo repercutido nas mídias é o da Sustentabilidade. Apresentado nos parâmetros como uma discussão essencial principalmente no que se refere a uma boa qualidade de vida, entender sobre essa premissa no universo escolar permite aos alunos a apreensão acerca dos efeitos irreversíveis ao meio ambiente.

Apontando alguns princípios da sustentabilidade, o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), destaca: o respeito e o cuidado para com os seres vivos, a boa

qualidade da vida humana, a conservação dos recursos naturais, o uso racional desses recursos, as modificações das atitudes e práticas dos seres humanos em torno do meio ambiente e uma constituição de uma aliança global que permita o repensar de atitudes desregradas sobre o meio ambiente (FILVOCK, 2010).

No que faz menção a postura da instituição escolar e de seus profissionais acerca da temática, os Parâmetros Curriculares Nacionais destaca o item “Ensinar e aprender em Educação Ambiental” na qual apresenta a necessidade de informação por parte da escola e de seus funcionários, sobretudo, os professores.

Vale ressaltar nesse item que o educador não precisa aprender sobre a temática em sua totalidade para poder inseri-la em sala de aula, no entanto, essa inserção deve está pautada em experiências com outros saberes e até mesmo com o conhecimento do aluno, que traz sua realidade para dentro dos muros da escola. Nesse sentido, as condições de ensino precisam se pautar de modo que proporcionem momentos para que o aluno utilize o saber sobre o Meio Ambiente para abranger a sua realidade e atuar sobre ela (PCN, 1998, p. 45).

Mas como inserir os conteúdos relativos ao meio ambiente no currículo escolar? Discorrendo sobre essa, os PCNs destacam o método da transversalidade, que permite o tratamento do tema por diversas disciplinas (áreas) proporcionando uma visão ampla do tema na escola (PCN, 1998, p. 46). Sendo assim o professor pode dialogar com o aluno trazendo a esse o senso crítico, o entendimento sobre a responsabilidade ambiental de modo que esse respeite o meio ambiente e consiga conviver na coletividade.

O quadro seguinte destaca alguns itens que o professor pode abordar ao inserir de forma transversal a temática sobre o meio ambiente e os conteúdos comuns a todos os ciclos:

QUADRO 1 – Temas e conteúdos comuns a todos os ciclos - Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente, Saúde (1998).

TEMAS A SEREM ABORDADOS	CONTEÚDOS COMUNS A TODOS OS CICLOS:
<ul style="list-style-type: none"> • A manipulação e a conservação da água; tratamento e distribuição para o consumo; hábitos de uso da água em casa e na escola adequados às condições locais; • Coleta e destino do lixo através da 	<ul style="list-style-type: none"> • Maneiras de ficar atento e crítico as práticas consumistas; • Valorizar e proteger as várias formas de vida;

<p>reciclagem; cultura responsável de produção e destino do lixo nos diferentes espaços;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preservação, conservação, recuperação e reabilitação do meio ambiente a partir das especificidades locais; • Práticas de reciclagem e reaproveitamento de materiais; • Estudos que impeçam o desperdício de recursos naturais, tais como a água, energia e alimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e cultivar atitudes de proteção e conservação dos ambientes e da heterogeneidade biológica e sociocultural; • Zelar por um ambiente cuidado, limpo e saudável na escola, e em outros setores sociais; • Cumprir com as responsabilidades de cidadão, com relação ao meio ambiente; • Recusar o desperdício em suas variadas formas; • Apreciar os aspectos estéticos da natureza, abarcando as produções da cultura humana; • Participar de atividades relativas à melhoria das condições ambientais da escola e da realidade social dos alunos.
--	---

Fonte: Quadro construído a partir das proposições apresentadas pelo PCN'S (1998) sobre o tema transversal - Meio Ambiente e Saúde.

Além das propostas destacadas na tabela acima, os PCN's apresentam também alguns procedimentos que permitem a qualidade de vida no ambiente escolar. Destacam-se nesse viés a limpeza e a manutenção do ambiente escolar e as formas de evitar desperdício. Para tanto o professor poderá enfatizar o respeito do cuidado com a sala de aula, como colocar lixo no cesto, fazer campanhas de conscientização e se possível utilizar órgãos que desenvolvem trabalhos relativos a essa, uma vez que esses estabelecimentos possuem materiais ricos para a escola e para os alunos (PCN, 1998, p. 47).

As influências positivas que a temática ambiental permite trazer para a escola vão muito além de uma memorização ou exposição de conteúdos, tais influências proporcionam aos alunos a capacidade desses em compreender determinados assuntos sobre o meio ambiente, observando com isso, a valorização da variedade cultural e social existente em nosso meio e, sobretudo identificando-se com sujeito integrante desse meio. O professor nesse contexto precisa observar cuidadosamente o aluno, identificando as áreas de melhor aceitação desses, verificando também as possíveis dificuldades que os limitam em outras áreas e com

isso mobilizar e motivar ações que incentivem o reconhecimento e afirmação das identidades sociais desses discentes (FILVOCK, 2010).

Considerando as especificidades regionais, os PCN's elencam a necessidade por fazer despertar no aluno novas experiências. Projetos acerca da temática ambiental precisam ampliar conceitos e envolver elementos naturais e relacioná-los com os aspectos sociais (PCN, 1998, p.62). Por exemplo, se o professor de determinada área destaca um tema relativo à proteção ambiental, o mesmo precisa apresentar as qualidades da natureza e a justificativa para se trabalhar determinada premissa, ou seja, o porquê de se trabalhar com determinado projeto. Para que haja uma maior amplitude da temática é imprescindível à relação do tema com a discussão social, cultural e econômica em que o aluno convive. "Também a cultura, a história e os costumes irão determinar diferenças no trabalho com o tema Meio Ambiente em cada escola" (PCN, 1998, p. 36).

Além disso, a comunidade escolar pode ser inserida, essa inserção na verdade, contribui para a promoção de ações variadas que permitem um diálogo sobre aquilo que incomoda na comunidade e que precisa ser discutido. De acordo com os PCN's esse diálogo com a comunidade escolar estabelece em grande medida a construção identitária dos alunos enquanto cidadãos. Dessa forma, torna-se relevante um trabalho cujo objetivo seja desenvolver no corpo discente a criticidade diante dos fatos, sobretudo, diante das informações que se vinculam na mídia e em casa (PCN, 1998, p. 35).

Como um referencial para as atividades do docente, os PCN's incorporam a discussão da cidadania através dos temas transversais apresentados anteriormente, ou seja, possibilita o cidadão a decidir e a atuar em sua realidade de forma comprometida com a vida e com bem estar da sociedade (PCN, 1998, p. 38).

A temática ambiental possibilita uma proposta de mudança de valores, de consciência que permitam novas práticas diante da natureza. De acordo com Esteves (2006) o tema transversal Meio Ambiente prepara sujeitos para agirem corretamente, utilizando o senso crítico e articulando as dimensões políticas, sociais e biológicas da problemática ambiental.

Nos últimos anos tornaram-se perceptíveis novas práticas de se conceber o conhecimento. As mudanças tecnológicas, sociais e culturais permitiram reflexões relevantes sobre a atuação profissional dos educadores e sua prática no dia a dia da sala de aula. Questionando posturas tradicionais, metódicas e possibilitando o diálogo entre os diferentes saberes, as novas práticas educacionais inseriram a possibilidade da transdisciplinaridade na construção do conhecimento, trazendo, pois esse a realidade atual.

Mas o que seria a transdisciplinaridade em sua conceituação? Segundo Santos (2008, p. 10) a transdisciplinaridade “é a busca do sentido da vida através de relações entre os diversos saberes (ciências exatas, humanas e artes) numa democracia cognitiva. Nenhum saber é mais importante que outro. Todos são igualmente importantes”. Nesse sentido, a transdisciplinaridade surge no currículo escolar para aplicar o diálogo e a relação entre diversos campos do saber, sem que haja uma imposição de um conhecimento sobre os outros, mas sim uma maneira que oriente o intercâmbio e a relação entre as disciplinas e seus educadores.

Para Barroso; Taffarel (2004) a conduta do educador precisa ser revolucionária e possibilitar o senso crítico. A educação passar a ser ativa e proveitosa quando o educador consegue inculcar as diferenças, quando o mesmo consegue incorporar nos conteúdos a realidade sociocultural de seus alunos, ou seja, quando consegue contextualizar e integrar a realidade.

A prática da transdisciplinaridade introduz um novo modo de ver a realidade, um novo modo de apreensão do conhecimento. Dificuldades para introduzir essa prática no cotidiano escolar deverão ser esperadas, uma vez que estamos acostumados a uma prática de separação das disciplinas e não de correlação. Para uma postura transdisciplinar no que se refere à introdução da educação ambiental, torna-se relevante a inclusão de ações e valores que conscientize e transforme a sociedade como um todo.

Educar para o meio ambiente a partir de uma postura transdisciplinar é ter como finalidade a formação de sujeitos conscientes. No capítulo, iremos destacar o projeto transdisciplinar desenvolvido na EEEFM São Sebastião, situado na cidade de Campina Grande, Paraíba.

3. CONSCIENTIZAR PARA EDUCAR: UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE O MEIO AMBIENTE NA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO

Propondo trabalhar a educação ambiental a partir de uma proposta transdisciplinar, essa ideia surge a partir de situações percebidas em sala de aula e pela inquietação de alguns educadores sobre a questão de conscientização ambiental que possuía certa carência na escola na qual desenvolvemos o projeto. Nesse sentido, o projeto “Conscientizar para Educar: um olhar transdisciplinar sobre o meio ambiente” foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba, no ano de 2013. O projeto envolveu a participação das disciplinas de Geografia, História e Língua Portuguesa na turma do 7º C manha, tendo em vista a necessidade do diálogo do tema na respectiva turma.

Convidados a promover ações que demonstrassem a relevância do tema, os alunos envolvidos no projeto, passaram por debates, formações, leituras e atividades constantes propondo compreender as situações problemáticas da ausência de uma Educação Ambiental. A culminância do projeto se deu através de uma viagem ao Parque Zoológico Arruda Câmara (Bica), situado na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Através do olhar transdisciplinar, os professores das diferenciadas disciplinas apresentadas destacaram em seus conteúdos a problemática ambiental, contribuindo com isso, para um debate enriquecedor e distinto para os alunos, uma vez que esses apreenderam o tema através de um enfoque para além da fragmentação disciplinar.

Com objetivos traçados, esses foram:

- **Geral:**

Promover a conscientização ambiental entre os alunos do 7º C a partir do diálogo transdisciplinar.

- **Específicos:**

- Promover atitudes de respeito ao meio ambiente articulando com as discussões trabalhadas em sala de aula.
- Desenvolver o interesse pelo tema ambiental e perceber a importância dessa temática no dia a dia dos alunos.
- Trazer reflexões sobre as práticas e ações que agredem o meio ambiente.
- Desenvolver estudos pautados no bom uso dos recursos naturais e sua manutenção.

- Destacar a partir da transdisciplinaridade os fenômenos ambientais, causas, efeitos e soluções dentro e fora do ambiente escolar a partir de situações cotidianas.

Com uma duração de dois meses, o projeto possuiu a seguinte sequência didática:

QUADRO 2 – Apresentação do projeto

1ª Etapa	Lançamento do projeto, apresentação do plano de estudo, os objetivos e etapas.
2º Etapa	Análise da realidade escolar quanto a situação ambiental dessa e o enfoque as mudanças que poderíamos trazer através das ações de conscientização.
3º Etapa	Estudos acerca do uso correto da água, da energia, da coleta seletiva e a questão da biodiversidade. Discussões da realidade escolar e sócio cultural dos nossos alunos em seus ambientes de vivência.
4º Etapa	Viagem ao Parque Zoobotânico Arruda Câmara.
5º Etapa	Apresentação os resultados do projeto a partir da exposição e do debate dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Ao compartilharmos uma visão comum, as disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa estabeleceram objetivos identificando o potencial dos alunos e a realidade escolar.

A execução do projeto se deu a partir de discussões teóricas e práticas. No que concerne às discussões teóricas, utilizamos diversos autores que discutem em seus textos a temática ambiental e aplicamos essas a nossa proposta transdisciplinar. No que faz menção ao estudo prático, destacamos além do passeio ao parque zoobotânico, atividades articuladas com a realidade social dos nossos alunos, esses trouxeram contas de luz e água, analisaram a situação ambiental escolar, discutiram a questão do consumo dos recursos naturais na escola, confeccionaram textos e cartazes que contribuíram para a dinâmica do projeto.

Como já apresentado, o projeto teve como suporte metodológico o procedimento da sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), que é “um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática”. Ao destacarmos a relação da teoria com a prática, percebemos essa última como um espaço vivenciado pelo aluno que observou e analisou de forma clara a discussão ambiental em seu cotidiano.

Com essa proposta, ensinamos os alunos do 7º C manha não apenas a ver, mas ler e interpretar e criar situações a partir das necessidades, estes criaram textos, elaboraram cartazes, debateram sobre o tema buscando uma conscientização através de ações e atitudes.

A conscientização para o meio ambiente, proposta do projeto desenvolvido, teve como resultado a preparação e cumprimento de uma proposta de ação prática para a realidade dos alunos, integrando e interagindo três disciplinas de forma interdisciplinar.

Na primeira etapa do projeto foi também importante a iniciação de uma conversa que propunha a criação de um ambiente voltado para a sustentabilidade. Foi discutido nesse primeiro momento, o plano de estudo, os objetivos e a relevância da temática para turma. Os alunos ficaram surpresos e animados com o projeto, sobretudo, com a ideia do trabalho a partir da ótica transdisciplinar, tema também problematizado nesse dia para que esses viessem a compreender.

A segunda etapa compreendeu a avaliação do tema pelos alunos a partir do enfoque a realidade escolar e ao cotidiano desses. Foi destacado nesse momento reflexões sobre os recursos naturais existentes na escola e a articulação dessa temática com conteúdos já inseridos pelos professores de História, Geografia e Língua Portuguesa. Vale salientar nessa segunda etapa, a preocupação dos professores a questão da conscientização ambiental e proposta de problematizar certas práticas utilizadas por esses alunos no dia a dia da escola.

No que concerne à terceira etapa, alguns pontos foram destacados, como por exemplo, o uso da energia, água, coleta de lixo e a biodiversidade da escola e da realidade social dos alunos. Apesar de destacarmos com maior ênfase os problemas ambientais da realidade escolar, foi de extrema importância articular a temática com a realidade social na qual os alunos do 7º C manha estão inseridos.

Sobre o enfoque a energia da escola, percebeu-se através do debate e da produção textual um incentivo a prática do controle da energia quando não houvesse a necessidade, a exemplo da utilização inapropriada dos ventiladores em determinados momentos. Os alunos refletiram também que a escola possui em todos os compartimentos lâmpadas fluorescentes, necessárias para a economia dos recursos ambientais. Por último foi destacado como proposta

para a escola a necessidade de uma manutenção recorrente dos equipamentos como geladeiras e freezers.

Com relação à água e ao seu uso foi destacada nos debates a problemática dos vazamentos encontrados nos bebedouros da escola e nos banheiros. Os alunos compreenderam também a necessidade de fechar torneiras durante a limpeza da louça, a escovação dos dentes e a limpeza do pátio da escola. Os alunos sentiram a necessidade também de observar a caixa d'água da escola, perceber sua limpeza e manutenção. Foi destacada também nessa premissa, a proposta da coleta da água da chuva como um meio que poderia economizar no momento da lavagem do pátio escolar.

A respeito da coleta dos resíduos, destacamos a questão da coleta seletiva e a necessidade de se buscar parcerias com cooperativas de catadores. Outras ações se pautaram na discussão sobre a destinação do lixo orgânico escolar através do desperdício das merendas, e a questão da coleta seletiva. Os alunos apontaram sobre essa última que a escola possui os reservatórios da coleta seletiva do lixo, porém destacaram que a sua utilização é feita de forma errônea, sobretudo, pelos alunos que colocam o lixo sem se preocupar com o local devido.

O tema da biodiversidade também foi desenvolvido no projeto, além do relato a situação dessa no mundo, destacamos a preocupação em criamos espaços verdes na escola, fato esse que contribui para a diminuição da poluição, e sobretudo, para o bem estar do homem.

No último mês do projeto, os alunos acompanharam algumas mudanças decorrentes das discussões implantadas no projeto. Esses anotaram resultados e pendências levando, pois, sugestões e soluções para o ambiente escolar e para suas residências, como assim demonstra a aluna M.B.A.C:

Na minha casa a gente utilizava a água de forma errada, existia muito gasto, mas depois que aprendi o uso correto levei meu aprendizado para casa e minha mãe e meu pai passaram a utilizar de forma certa. Eles também perceberam que usavam a luz durante o dia e não tinha necessidade mais, era só abrir as janelas.

Outro aluno L.S.S discorreu sobre o uso da água e a problemática sobre a extinção de animais.

Esse projeto me fez refletir sobre a importância do recurso da água. Cidades como São Paulo hoje passa por esse problema e até aqui no Nordeste também. Devemos economizar para que futuramente não fiquemos sem ela. Além disso, devemos ter um olhar de prevenção

também para com os animais, pois muitos foram extintos e alguns já estão em processos de extinção.

Nas considerações dos nossos alunos foi perceptível o desejo que essa conscientização do tema seja permanente e não apenas recolhida no período de execução do projeto.

O projeto contou com o procedimento avaliativo que se caracterizou por uma avaliação contínua. Conforme os PCN's, "se os conteúdos estão dimensionados em conceitos, procedimentos e atitudes, cada uma dessas dimensões pode ser avaliada por meio de diferentes estratégias" (BRASIL, 1998, p. 55). O resultado final do trabalho compôs metade da nota bimestral seguindo os critérios anteriormente apresentados aos alunos, a exemplo, da presença, comportamento e participação.

A proposta transdisciplinar fez com que os professores envolvidos no projeto percebessem que não apenas ensinaram sobre a conscientização ambiental, mas também vivenciaram momentos que perpassaram suas aulas, ou seja, momento que transversalisaram os conteúdos. Como destaca Reigota (2002, p. 27) é preciso que a proposta de ensino se torne criativa, democrática e se fundamente no diálogo e na mediação entre o educador e discente.

Ao entender que a instituição escolar possui uma função de educar integralmente, os professores envolvidos compreenderam que o trabalho com projetos, possibilita aos alunos o desvendar, o pesquisar, o analisar, e o ir a campo, trazendo com isso, saídas para os problemas levantados.

O projeto desenvolvido esteve intimamente articulado com os conteúdos já inseridos em outro momento na sala de aula. Essa articulação contribuiu, sobretudo, para que o aluno apreendesse o projeto de forma atraente, fazendo uma ponte com as discussões já ministradas anteriormente.

Como já mencionado, uma das características do projeto foi possibilitar a articulação de diferenciadas áreas do conhecimento como a História, a Geografia e a Língua Portuguesa, proporcionando ao discente o desenvolvimento amplo em diversas competências, privilegiando diferentes situações.

Ao considerarmos o papel cidadão que os nossos alunos desempenham na sociedade, destacamos no projeto a proposta para que nossos alunos apreendessem um conteúdo de conscientização e que esses levassem esse conteúdo para fora dos muros da escola, a exemplo da manutenção dos recursos e o trabalho sustentável para esses.

A última etapa do projeto, a quarta etapa, foi contemplada com a viagem da turma envolvida no projeto para o Parque Zoobotânico Arruda Câmara. Os alunos ficaram

entusiasmados com o ambiente bastante arbóreo e também pelo fato dos animais que muitos não conheciam de perto. A fauna e a flora do parque refletiram em nossos alunos o compromisso da preservação, da valorização e do respeito à natureza, sobretudo para que outras gerações possam desfrutar a natureza de forma a preservá-la.

O debate, a discussão e a reflexão foram contínuos durante a viagem. Os alunos motivados pelo que viam e excitados pelo que ouviam, indagavam acerca daquilo que observavam. Posteriormente a viagem, os alunos discutiram questões e expuseram suas opiniões após a experiência vivida. Esses concluíram que a utilização adequada dos recursos naturais e a conscientização sobre o meio ambiente, são ações importantes para a manutenção do planeta e da vida humana.

De acordo com o testemunho dos alunos fica explícito que as atividades apresentadas durante os dois meses de projeto serviram para promover a criticidade no momento da experiência no parque zoológico, como podemos ver na citação que se segue:

O parque é fantástico, muito bem cuidado e preservado, animais que foram abandonados são recolhidos e tratados da melhor maneira, como é o caso do elefante que foi abandonado pelo circo. A flora é bastante rica e o espaço fica no centro do comércio de João Pessoa, espaço que não é bem cuidado e que precisa ser valorizado como assim é o parque Arruda Câmara. (A.L.M.M, 13 anos).

O projeto “Conscientizar para Educar: um olhar transdisciplinar sobre o meio ambiente” ofereceu a possibilidade dos alunos do 7º C manha refletirem e buscarem ações para as questões ambientais dentro e fora do espaço escolar. Esses compreenderam que estão aptos para agir em prol da melhoria do meio ambiente. O projeto contemplou também a oportunidade dos nossos alunos para ir além dos conteúdos fragmentados nas disciplinas, podendo assim construir o conhecimento e tornar-se sujeitos responsáveis e cidadãos na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutindo a importância da temática ambiental no ambiente escolar quando essa busca oferecer uma perspectiva de conscientização, a monografia apresentada trouxe a proposta da transdisciplinaridade na execução de um projeto voltado para a temática ambiental em uma turma do 7º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião.

Ao destacarmos o enfoque transdisciplinar, foi perceptível num primeiro momento certa discordância no que se refere a sua conceituação entre os educadores envolvidos, bem como entre os alunos participantes do projeto. Porém, através de debates e discussões o entendimento próprio do que seria um projeto transdisciplinar foi sendo ampliado e colocado de forma clara e objetiva.

A perspectiva ambiental discutida nesse estudo surgiu, portanto, da carência de discussões acerca dessa no ambiente escolar, bem como no próprio cotidiano do aluno, nesse sentido, destacamos pontos relevantes que primaram à execução do projeto, bem como a construção dessa monografia. Para tanto foram discutidos os fenômenos ambientais, causas, efeitos e soluções dentro e fora do ambiente escolar a partir de situações cotidianas; a análise da realidade escolar quanto à situação ambiental; o enfoque as mudanças através das ações de conscientização; estudos acerca do uso correto da água, da energia, da coleta seletiva e a questão da biodiversidade e por último, discussões da realidade escolar e sócio cultural dos nossos alunos em seus ambientes de vivência.

Os professores envolvidos tiveram uma função relevante dentro da escola e fora dessa, uma vez que esses transmitiram seus conhecimentos objetivando a construção e o desenvolvimento de ideias e ações relativas a uma educação para o meio ambiente. Nesse sentido, foi perceptível mudanças, redefinições de valores e de comportamento dos nossos alunos diante dos diferentes ambientes que os cercam.

Dessa forma, o desenvolvimento do projeto “Conscientizar para educar: um olhar transdisciplinar sobre o meio ambiente na escola São Sebastião” produziu momentos de aprendizagem e interação entre os alunos do 7º ano através dos debates, discussões e ações ambientais, como por exemplo, a ida desses ao Parque Arruda Câmara, em João Pessoa.

Possibilitando resultados satisfatórios, verificamos esses em situações presenciadas no dia a dia da escola e também no aumento considerável do nível de aprendizagem que foi refletido através de uma nota bimestral.

O estudo, portanto, se apresentou como uma proposta de ação no sentido que essa ampliou o entendimento e integrou ações, reduzindo os problemas da ausência de uma educação ambiental no ambiente escolar, o que possibilitou a ampliação dos conhecimentos a partir da transdisciplinaridade entre as três disciplinas participantes do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO, Severino. **Educação e Transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BARROSO, Geraldo; TAFFAREL, Célia Nelza Zulke. **Didática do ensino superior: teoria pedagógica e crítica à organização do processo de trabalho pedagógico no ensino superior**. Revista da Faced. Universidade Federal da Bahia. nº 8, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, MEC, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 03 abril. 2014.

BRAGA, Tânia (Orgs). **Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental**. Fórum de Educação, 2005

BRÜGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. **Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas**. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 13(1): 85-94, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8 ed. São Paulo: SP GAIA, 2003

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FILVOCK, F. Solange; TEIXEIRA, F. Cristina. **Análise da relação homem natureza nos parâmetros curriculares nacionais – temas transversais: educação ambiental**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/.../CI-066-TC.pdf>>. Acesso em: 16 abril. 2014.

GUIMARÃES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro: Lúmen, 1995.

HUTCHISON, David. **Educação ecológica: ideias sobre consciência ambiental**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KUREK, M.; BUTZKE, C. M. F. Alimentação escolar saudável para educandos da educação infantil e ensino fundamental. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006, p. 139-144.

MORIN, Edgar. **Educação ambiental na escola: objetivos conceitos e estratégias** pensamento sistêmico e pensamento complexo. EDIC, 2010

MUHRINGER, Sônia. **Educação ambiental na escola: história e contexto estratégias**. EDIC, 2010.

PENNA, Carlos. G. **O estado do planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

PIRES, Mauro Oliveira. A Trajetória do Conceito de Desenvolvimento Sustentável na Transição de Paradigmas. In: DUARTE, L. M. G.; Braga et al. **Tristes Cerrados: Sociedade e Biodiversidade**. Brasília: Editora Paralelo, 2007.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Akiko. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf/>. Acesso: 29 de maio 2014.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ética e Meio Ambiente; ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha. Educação Ambiental e Democracia. IN.: SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Raquel; VEIGA, A; AMORIM, E; BLANCO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de em processo acelerado de expansão**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

ANEXOS

FOTO 1 - Alunos do 7º C Manhã, fazendo a leitura e debatendo sobre o tema em equipes.



FOTO 2- Alunos do 7º C apresentando suas reflexões sobre a temática ambiental.



FOTO 3 - Alunos do 7º C assistindo o documentário: Conscientização Ambiental: você pode salvar o planeta.



FOTO 4 - Visita à “Bica”, Parque Zoobotânico Arruda Câmara em João Pessoa, Paraíba.

